



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUSIII - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**MARIA EMÍLIA NUNES DOS ANJOS**

**LINHA DE PESQUISA: História, Ensino e Currículo**

**O DESAFIO DA SALA DE AULA: Percepções Acerca do Estágio Supervisionado em  
Regência de Ensino de História**

**GUARABIRA  
2016**

**MARIA EMÍLIA NUNES DOS ANJOS**

**O DESAFIO DA SALA DE AULA: Percepções Acerca do Estágio Supervisionado em  
Regência de Ensino de História**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em História.

Linha de Pesquisa: História, Ensino e Currículo.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto

**GUARABIRA  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A234d Anjos, Maria Emília Nunes dos  
O desafio da sala de aula: [manuscrito] : percepções acerca do  
estágio supervisionado em regência de ensino de história / Maria  
Emília Nunes dos Anjos. - 2016.  
34 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e  
Agrárias, 2016.

"Orientação: Francisco Fagundes de Paiva Neto,  
Departamento de História".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ambiente Escolar. 3. História.  
I. Título.

21. ed. CDD 981.33

MARIA EMÍLIA NUNES DOS ANJOS


O DESAFIO DA SALA DE AULA: Percepções acerca do Estágio Supervisionado em  
Regência de Ensino de História.

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduação em História.

Área de concentração: História, Ensino e  
Currículo.

Aprovada em: 31/10/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por todas as graças alcançadas. Agradeço ao Pai celestial por cuidar de mim em sua infinita bondade, me renovando a cada dia e me mostrando que as vitórias vêm com muito sacrifício.

Aos meus pais Lucas Adelino dos Anjos *in memorian* e Justina Nunes dos Anjos pelo amor, carinho, dedicação e infinito cuidado durante toda a minha criação.

Aos meus irmãos que nunca mediram esforços para me ajudar, e pelo carinho e amor a mim dedicados.

Ao meu Orientador professor Francisco Fagundes de Paiva Neto, pela compreensão, paciência, amizade e dedicação.

Aos meus professores do curso e do campus III que contribuíram de maneira grandiosa no meu aprendizado. Em especial a Francisco Fagundes, Carlos Adriano e Francisco Fábio, pelo apoio, compreensão, paciência e dedicação e principalmente pela amizade e carinho que demonstram pela minha pessoa. As minhas professoras de Prática Pedagógica, Marisa Tayra *in memorian* e Mariângela Vasconcelos, com as quais aprendi muito e tenho profunda admiração e carinho.

Aos funcionários do Campus III da UEPB, desde aqueles que cuidam da limpeza quanto aos que fazem parte das coordenações e direção. Em especial: Lutelcia, Paula e Diego.

E aos meus amigos, por estarem sempre comigo, me incentivando para que esta etapa de minha se realizasse, bem como, o carinho e as demonstrações de afeto e respeito a mim direcionados. Em especial, Lúcia Alves, Francisco Salustiano Neto, Cassiano José, Antonio Sanches, Maria Amélia e Mariana Moreira.

*“Se não consegues entender que o céu deve estar dentro de ti, é inútil  
buscá-lo acima das nuvens e ao lado das estrelas.”*

*Charles Chaplin*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA: Contribuições na formação docente.....</b>	<b>09</b>
<b>O ambiente escolar.....</b>	<b>11</b>
<b>Estrutura física da escola.....</b>	<b>14</b>
<b>Recursos materiais ou pedagógicos da escola.....</b>	<b>21</b>
<b>Recursos Humanos.....</b>	<b>22</b>
<b>A REGÊNCIA E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA.....</b>	<b>22</b>
<b>Conhecendo a turma.....</b>	<b>22</b>
<b>Conteúdos/metodologias.....</b>	<b>25</b>
<b>Observações.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## O DESAFIO DA SALA DE AULA: Percepções Acerca do Estágio Supervisionado em Regência de Ensino de História

Maria Emília Nunes dos Anjos\*

### RESUMO

Este artigo surgiu a partir das discussões acerca do Estágio Supervisionado de História. Desta forma, apresentamos reflexões relacionadas ao tema *O DESAFIO DA SALA DE AULA: Percepções Acerca do Estágio Supervisionado em Regência de Ensino de História*. O objetivo consiste em analisar as experiências da prática docente vivenciadas em sala de aula com a turma do 2º ano G do ensino médio, por meio das pesquisas bibliográficas e de campo. A referida pesquisa tem por finalidade trazer informações para ampliar as discussões sobre os desafios acerca do ensino de história na formação dos graduandos e dos professores que atuam na elaboração docente, através de informações e aspectos relevantes ao ensino de história. Esse trabalho torna-se relevante, à medida que procura mostrar a importância do estágio de regência de ensino na construção da formação do licenciando, que mesmo em condições de materiais precárias, demonstram que o estagiário poderá enfrentar grandes desafios, enquanto futuro profissional da educação.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Ambiente escolar. História.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema, O DESAFIO DA SALA DE AULA: Percepções Acerca do Estágio Supervisionado em Regência de Ensino de História. O mesmo apresenta os seguintes itens: a importância do estágio supervisionado, descrição do espaço escolar nos aspectos físicos, recursos pedagógicos e humanos, a regência com enfoque nos conteúdos, procedimentos metodológicos e observação.

A problemática que envolve este trabalho consiste em responder quais os desafios encontrados na prática de ensino de História, sobretudo na escola onde estagiamos. Temos como objetivo analisar as experiências da prática docente vivenciadas em sala de aula com a turma do 2º ano G do ensino médio<sup>†</sup>. Além disso, refletimos sobre os desafios da sala de aula

---

\* Aluna Graduada em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Email: [emiliasojna@hotmail.com](mailto:emiliasojna@hotmail.com)

<sup>†</sup> Realizou-se durante o estágio supervisionado em regência de ensino de história, referente à disciplina de Prática Pedagógica IV do curso de licenciatura plena em História/Universidade Estadual da Paraíba – Campus



em uma escola pública, que passa por um processo de comprometimento das suas finalidades, sendo afetada por fatores como: a crise material, segurança pública e motivacional, considerando os níveis elevados de evasão.

O presente artigo faz uma leitura pontual sobre a interação entre os estudantes de História em formação (graduandos), com os professores efetivos e os dilemas da prática docente. Localizada numa região afetada por problemas como a migração, presença de gangues dentro e fora do âmbito escolar e a evasão relacionada a sazonalidade de algumas atividades econômicas, como a construção civil e as atividades agrícolas a E. E. E. F. M. “José Soares de Carvalho”. Assim, encontramos e diagnosticamos esse espaço escolar.

Para construção deste trabalho, fizemos uma pesquisa bibliográfica, buscando contextualizar as expressões do ensino de História, no que tange a prática nas escolas. Segundo Lakatos e Marconi (1992) “A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como primeiro passo de toda pesquisa científica”. Buscamos a contribuição dos autores como: Andrade (2005), Alberti (2004), Rodrigues (2001), Freire (1989), entre outros e documentos oficiais como PCN de história (1997).

No segundo momento trabalhamos, com a pesquisa de Campo, à mesma deu-se de duas maneiras: primeira observação, após, intervenções em sala de aula enquanto docente. Essas etapas da pesquisa se desenvolveram em quatro períodos: entre os dias 08 de outubro e 20 de novembro de 2008. Sendo que o primeiro contato, fomos no dia 08 de outubro, para realizar as observações iniciais e dia 09 para realizarmos a primeira intervenção pedagógica.

Segunda aula, ministrada dia 23 de outubro de 2008, na terceira e quarta semana, correspondentes aos dias 06 e 13 de novembro de 2008, na última semana da regência, correspondente ao dia 20 de novembro.

Visamos a partir desses momentos a coleta de informações que possibilitou uma compreensão como se dá o Estágio supervisionado, tentando identificar os possíveis desafios sobre o ensino de história. Segundo Minayo (2008), “O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade (...)”. (MINAYO, 2008, p.61) Assim, a pesquisa de campo termina sendo um fator fundamental para vivenciar as formulações teóricas, no sentido de que serão postas à prova, devido ao caráter específico de cada região ou de cada escola de bairro.

É de grande relevância não só para estudantes de história e professores, mas para toda comunidade escolar, entender os desafios enfrentados em sala de aula, porque o ensino

referenda a condição de uma formação quase sempre voltada para o mercado de trabalho, levando em consideração o quadro específico de muitas escolas públicas, onde os egressos em baixo número buscam a formação superior. Para maior compreensão, faremos relatos das experiências vivenciadas no processo de estagio ocorrido na turma do 2º ano G do ensino médio, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Soares de Carvalho”, localizada na cidade de Guarabira - PB.

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA: Contribuições na formação docente**

O Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO<sup>2</sup>, também conhecido como Estágio de Regência de Prática de Ensino, neste caso de História, faz parte da disciplina de Prática Pedagógica IV, do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O mesmo é requisito obrigatório para formação do aluno, obedecendo às exigências do referido curso e aplicado em cumprimento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, sendo executado no último ano da graduação, completando dessa forma o processo de formação do licenciando.

De acordo com França e Garcia (2009, p.3090-3091):

O estágio tem por finalidade oportunizar o contato do futuro professor com a realidade do ensino, constituindo-se no espaço, por excelência, de vinculação entre a formação teórico-prática e a atuação docente nas salas de aula da escola básica. É uma atividade considerada necessária à formação do futuro professor, como parte de seu processo formativo e, principalmente, por se caracterizar como “um instrumento valioso para desenvolver a postura crítica e proporcionar o referencial teórico-prático necessário ao profissional que exigem os tempos atuais [...]” (ALMEIDA, 1994, p. 42).

É por meio deste que o licenciando é colocado em contato com a escola e com a sala de aula, e é neste momento que o mesmo tem a oportunidade de vivenciar a realidade de seu futuro ambiente de trabalho, e nele descobrir alguns desafios da sala de aula. Esse estágio é tão importante, que pode definir a carreira docente, pois com certa frequência no decorrer da atividade alguns estudantes declinam do desejo de desempenhar a profissão docente. O estágio oportuniza uma operacionalização da formação na licenciatura, porque:

,permite a integração da teoria e da prática –o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o

aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p.2)

Embora o estágio seja relativamente curto, permite ao estudante uma avaliação do quadro no qual o ensino se desenvolve, demonstrando os conflitos entre o espaço escolar, o familiar e de outros espaços de socialização dos estudantes.

Ao se deparar com o estágio, o aluno-estagiário vivenciará uma etapa de significativa importância na construção de sua formação acadêmica – a interação com a escola e com a sala de aula. Este é o momento em que a teoria estende às mãos a prática e as duas precisam encontrar diversas maneiras de bailar numa mesma sintonia. Pois, Freire (1989, p. 67) nos alerta que: “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” Ou seja, a construção do saber de uma forma dialógica, envolvendo o professor e os estudantes sempre é uma prática de exercícios, cuja reflexão ampliada permite a transformação da aprendizagem entre os envolvidos.

O licenciando encontrará na escola e na sala de aula o seu futuro ambiente de trabalho, bem como, inúmeras realidades, desde recursos físicos, materiais, juntamente com os humanos em sincronia com o fazer pedagógico. O contato com a prática educativa por meio do estágio supervisionado obrigatório possibilita ao mesmo tempo, pensar e analisar as possíveis maneiras como conduzirá seu ofício enquanto futuro educador (agente transformador) em plena relação com os estudantes. Nesses termos:

O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. (JANUARIO, 2008, p.3)

A implicação da atividade docente, assim como a do estagiário, reflete no processo de formação de futuros cidadãos, que assumirão uma importante participação na sociedade nacional e nos seus dilemas históricos, dentre os quais, a construção de uma experiência política democrática.

## O ambiente escolar

Tendo como objetivo realizar uma análise e refletir acerca dos desafios encontrados na sala de aula durante o nosso estágio supervisionado obrigatório em regência de prática de ensino de história, foram utilizadas como base para a construção desse trabalho as informações contidas no nosso relatório de regência. Neste documento constam os dados acerca da escola escolhida, do Plano Político Pedagógico (PPP) e da turma do exercício da regência. Com o objetivo de complementação dessas informações, fizemos um levantamento de dados junto ao arquivo morto da escola.

O estágio ocorreu entre os dias 08/10/2008 e 20/11/2008, na turma do 2º ano “G” do ensino médio noturno, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira - PB. Durante sua realização, atuamos em um grupo de 3 (três), ou seja, junto a dois colegas de turma, Lúcia Alves e Severino Bandeira.

Configurada como estabelecimento de ensino, a escola é o espaço de aprendizagens, vivências e socializações, no qual são promovidas atividades educativas que primam pela construção da identidade de seus alunos e da comunidade a qual pertence. De acordo com Isabel Parolin (2005):

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição, o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo, mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da intuição, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria. (PAROLIN, 2005, p. 61-62)

Essa condição explica a importância da instituição escolar na vida da comunidade, pois representa um *locus* de integração social, permitindo a muitos educandos as condições para o ingresso no mercado de trabalho. Assim, a escola assume também a configuração de um filtro entre os que se apropriaram de gradações de uma experiência formativa mais ou menos elevada. E essa situação definirá o futuro desses estudantes/egressos.

Nesse sentido, como instituição socializadora, ela também abriu suas portas para interagir com os futuros docentes, servindo, assim, como palco de atuação para realização do Estágio Supervisionado Obrigatório dos cursos de licenciaturas. Suas dependências são ofertadas como laboratórios aos alunos-estagiários, e dessa interação nascem novos olhares e possibilidades na construção do processo de ensino aprendizagem dos mesmos, contribuindo da mesma forma na construção de suas identidades enquanto futuros profissionais da educação.

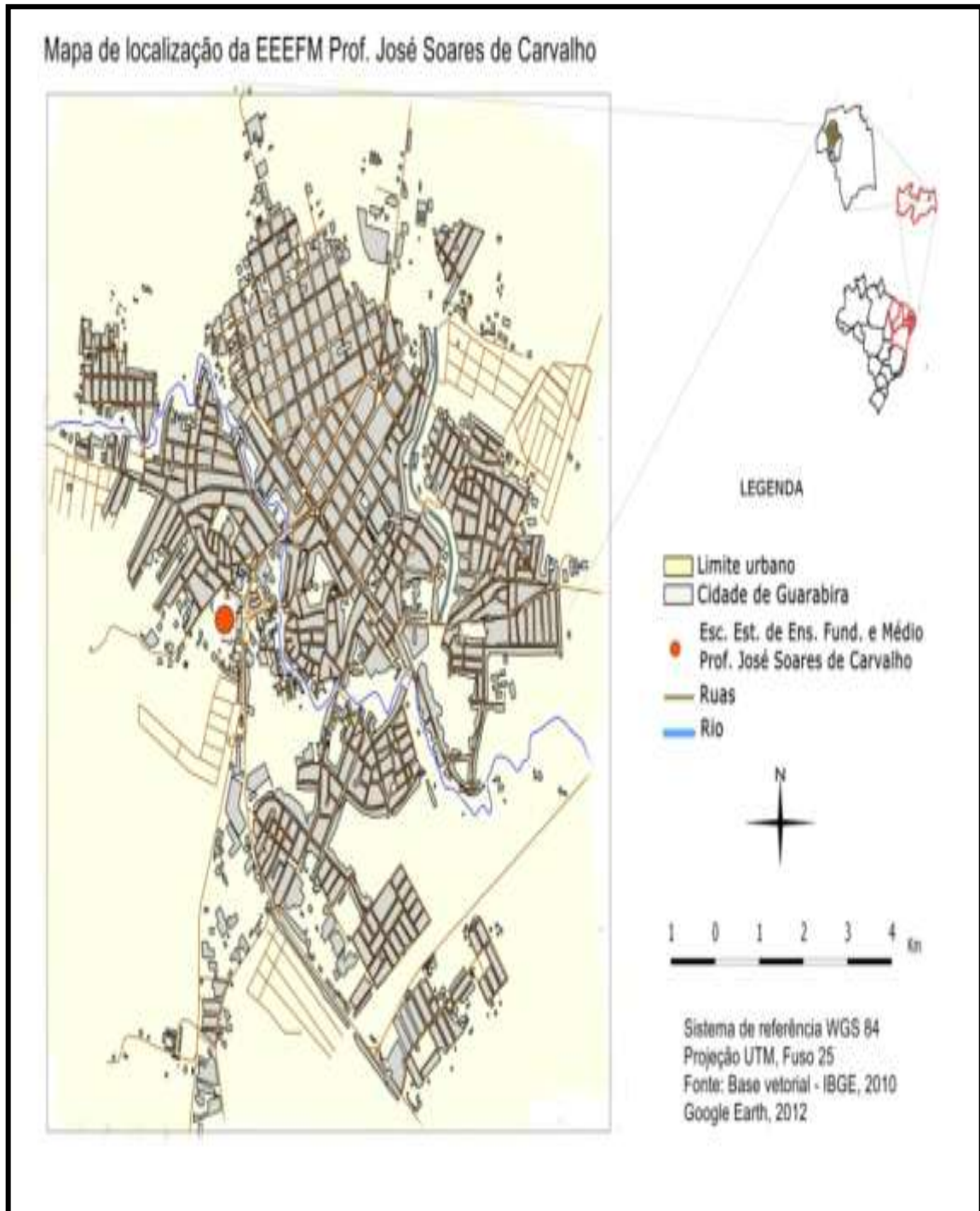
Reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação- CEE, através do Decreto 4.587/84, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, também conhecida como Colégio Estadual de Guarabira, localiza-se à Rua Henrique Pacífico nº 45, Bairro Primavera. As figuras 1 e 2 nos possibilitam uma visão ampla de sua localização.

**Figura 1:** Imagem da localização da E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho via satélite.



Fonte: Google maps.

**Figura 2:** Mapa de Localização da E. E. E. F. M Prof. José Soares de Carvalho, Guarabira - PB.



**Fonte:** Google Earth, Apud: <http://pibidprogeo.blogspot.com.br/p/eeefm-prof-jose-soares-de-carvalho-ceg.html>

Como modalidades de ensino, a escola apresentava no ano de 2008, a segunda fase do ensino fundamental do (6º ao 9º ano) e o ensino médio, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite. Neste mesmo ano foram regularmente matriculados, um total de 2.120 alunos, distribuídos em 48 turmas, com uma média de 44 alunos por turma, sendo 1.173 alunos pertencentes ao ensino fundamental e 947 alunos pertencentes ao ensino médio.

A referida escola dispunha de um Projeto Político Pedagógico - PPP, sendo este construído com a participação coletiva dos professores, e concluído no ano de 2007, não estando incluso no mesmo a turma do 2º ano G do ensino médio, turma onde as aulas de regência foram ministradas durante o estágio em 2008. O PPP busca “contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, através da construção e disseminação do conhecimento, num processo contínuo de aprendizado, envolvendo professores, alunos e funcionários.” (PPP, 2007, p. 12). Certamente, que essa discussão parte de um ideal de escola, mas sabemos das inúmeras dificuldades de uma integração mais ativa de todos esses segmentos, pois as demandas são as mais variadas e muitas vezes não se integram.

### **Estrutura física da escola**

Cada escola possui uma estrutura física própria, considerando-se é claro, o terreno e o prédio em que está localizada. A organização física da escola é algo extremamente importante e deve ofertar aos seus alunos, professores, funcionários e a comunidade a qual está inserida, um ambiente pedagógico harmonioso e funcional, para que assim as atividades desenvolvidas na mesma possam lograr melhores êxitos, levando-se em consideração a salubridade, segurança, acessibilidade e o grau de satisfação e desenvolvimento de seus usuários. Porém, nem todos os requisitos são assegurados. Ao falarmos em satisfação, queremos dizer com isso, que diante de um ambiente escolar inadequado podem surgir frustrações por parte de seus usuários, e por meio destas o desempenho das funções tanto dos alunos quanto dos funcionários e da comunidade escolar podem ser comprometido.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - é papel da escola, promover o acolhimento e socialização dos alunos, interagir com a comunidade, valorizar a cultura local no âmbito nacional e regional, assim como o patrimônio universal e estabelecer relações entre aprendizagem escolar e trabalho. (Brasil, 2001).

Por ocasião do estágio, através de informações coletadas junto à secretaria da escola, bem como, a partir das observações realizadas em campo, tomamos conhecimento que o prédio da mesma está organizado em dois blocos, apresentando as seguintes dependências:

Tabela de distribuição do espaço físico da escola

<b>Sala da Secretaria</b>		
<b>Sala direção</b>		
<b>19 salas de aula</b>		
<b>Biblioteca</b>		
<b>Sala dos professores</b>		
<b>Cozinha</b>		
<b>Sala de EPA – Equipe Pedagógica de Apoio</b>		
<b>Sala de vídeo</b>		
<b>Arquivo</b>		
<b>Laboratórios</b>	<b>Informática</b>	
	<b>Ciências</b>	
<b>Almoxarifado</b>		
<b>Pátio coberto para recreação</b>		
<b>Quadra sem uso</b>		
<b>02 Bebedouros</b>		
<b>Auditório</b>		
<b>Sala da coordenação</b>		
<b>Banheiros</b>	<b>Funcionários</b>	<b>Uso masculino e feminino</b>
	<b>Alunos</b>	<b>Masculino</b>
		<b>Feminino</b>
<b>Ginásio poliesportivo</b>		

Tabela 1: Distribuição do espaço físico da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho, em 2008

A escola de maneira geral dispõe de um terreno bastante amplo, com algumas áreas não utilizadas, porque o terreno não foi aplanado.

Em sua entrada (Foto3), encontramos à esquerda o ginásio poliesportivo, em excelente condição de uso, onde ocorrem às aulas práticas de educação física e alguns eventos culturais promovidos pela escola, à direita temos um terreno espaçoso onde serve de estacionamento para os carros e motocicletas dos funcionários e estudantes.



**Foto3:** Visão da entrada da E. E. E. F. M. Profª José Soares de Carvalho.



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008

Ao analisar a entrada da escola no período noturno, observamos que a iluminação frontal não era satisfatória, algumas lâmpadas estavam queimadas, promovendo certa escuridão e perigo à segurança de seus usuários. Mesmo tendo em seu quadro de funcionários o registro de dois vigilantes, é interessante ressaltar que, por ocasião do estágio, essa mesma entrada contava muitas vezes apenas com a presença de um porteiro, o qual prezava pela segurança daquela comunidade escolar noturna.

Todas essas condições demonstraram efetivamente as limitações da manutenção das instalações escolares. Podemos verificar, ainda, a ausência de setores da sociedade civil no sentido de reivindicar tais melhoramentos, que se apresentam geralmente na pauta das discussões durante as greves docentes.

Com relação à acessibilidade, tanto o ginásio quanto a entrada da escola se mostraram satisfatórios, bem como a parte interna da mesma, dispondo de rampas de acesso.

No interior da escola existe um pátio coberto (Foto 4), onde são realizadas as festividades escolares, nele também fica o auditório. Local de socialização diária dos alunos, o pátio, acomodava durante nossas visitas exposições com cartazes de trabalhos artísticos produzidos pelos alunos (Foto 5 e 6), visando dessa forma trabalhar a interdisciplinaridade na escola.

**Fotos: 4, 5 e 6:** Visão do pátio da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho com os cartazes produzidos pelos alunos.



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

Nos fundos do pátio localiza-se a cozinha (Foto 7), onde é preparada e servida a merenda escolar, mostrando-se um local bem arejado e limpo, sendo os alimentos preparados em excelentes condições de higiene. As refeições obedecem a um cardápio semanal afixado na sala da direção, que atende a requisitos de caráter culinário regional.

**Foto 7:** Visão da cozinha da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, Outubro de 2008.

Com relação às salas de aula (Foto8), a escola possuía dezenove no total. As salas são amplas e arejadas, todas possuem janelas, porém, nem todas dispõem de ventiladores em bom estado de uso, comprometendo as condições de frequência nas aulas, em decorrência do calor intenso na cidade de Guarabira. A iluminação das mesmas se mostrou satisfatória, embora houvesse uma ou outra lâmpada queimada. Em se tratando das carteiras, muitas estavam quebradas ou em péssimas condições de uso, tanto as carteiras quanto as paredes estavam

muito rabiscadas. As salas continham o birô, para uso do professor, e o velho quadro negro, no entanto, as lixeiras se faziam ausentes.

**Foto 8:** visão de uma sala de aula da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

No tocante a iluminação, além da parte externa frontal, existia precariedade em alguns pontos da escola, neste caso o final do primeiro corredor direito e as três salas de aula em desuso, localizadas neste mesmo espaço, estando praticamente às escuras. A falta de iluminação nessa situação pode facilitar a prática de violências entre estudantes, que foram aliciados por grupos de criminosos. Um dos desafios nas escolas tem sido a adesão de estudantes às facções, que se espalharam por todo o estado da Paraíba. Vale salientar que há apenas uma chave-geral na escola, não podendo desligar as lâmpadas internas das salas, o que provavelmente se configura num gasto de energia desnecessário. Esse fator demonstra uma falha na gestão do recurso energético, dada a falta de manutenção das instalações elétricas.

Outro ponto observado nas salas de aula são as tomadas elétricas, que estão sempre localizadas em partes altas das paredes, dificultando o uso de aparelhos eletro/eletrônicos (Televisão, aparelho de som ou retroprojeter), necessários para o desenvolvimento pedagógico das aulas. Assim, algumas aulas foram prejudicadas, devido à falta de condições de uso dos equipamentos de forma adequada.

Há três banheiros na escola, um ao lado da sala dos professores para uso exclusivo dos professores e funcionários da direção, e os outros dois são para o uso dos alunos, sendo um feminino (Foto 9) e outro masculino (Foto 10), contendo cinco sanitários em cada. É importante destacar que os mesmos possuem um sanitário adequado a alunos portadores de necessidades físicas.

**Fotos 9 e 10:** Banheiro dos alunos, feminino e masculino da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

A limpeza e conservação dos banheiros são realizadas diariamente durante os três horários. No entanto, os alunos não prezam pela conservação da limpeza, deixando muita água espalhada no piso, bem como as paredes e as portas rabiscadas, contendo dizeres pornográficos ou xingamentos entre alunos. Essa situação nos fez refletir sobre as dificuldades da educação doméstica, que refletiram na instituição escolar.

Na escola há dois bebedouros disponíveis aos estudantes e visitantes, um deles está localizado no primeiro bloco e o outro no segundo bloco (foto 11).

**Foto 11:** Bebedouro do segundo bloco da E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

A biblioteca da escola (Foto 12) é bem organizada, com uma boa iluminação, estantes em alvenaria, os livros são organizados por disciplinas, e um espaço para leitura com três mesas, onde os alunos realizam suas leituras e pesquisas. Todavia, constatou-se que a biblioteca dispõe de um acervo muito limitado, e o local é pouco arejado o que causa certo desconforto aos que a frequentam. Talvez com uma política de economia de energia e a

dotação de recursos fosse possível à instalação de um ar condicionado, proporcionando conforto térmico.

**Fotos 12, 13 e 14:** Biblioteca e sala de EPA da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

Na sala da Equipe Pedagógica de Apoio – EPA (Fotos 13 e 14) acontecem aulas de reforço aos alunos com dificuldades de aprendizado. Assim como a sala de EPA, os laboratórios de ciências e de informática (Fotos 15, 16 e 17) também exercem um papel bastante importante na construção do conhecimento dos alunos, neles os alunos têm oportunidade de aprender as disciplinas com a prática.

**Fotos 15, 16 e 17:** Laboratório de ciências e informática da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

A secretaria é a primeira sala da escola (Foto 18), tomando o sentido esquerdo de quem chega, funcionando ao lado da sala da direção (Foto 19), estando elas bem localizadas tanto para o atendimento dos visitantes quanto dos alunos e professores. Estas salas dispõem de um espaço amplo, arejado e bem organizado, assim como a sala dos professores (Foto 20), os alunos têm livre acesso as mesmas quando necessário.

**Fotos 18, 19, 20:** Visão da secretaria, sala da direção e sala dos professores da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fotos Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

O arquivo localiza-se no final do primeiro corredor à esquerda (Foto 21), também é espaçoso e possui ventilação. No entanto, apresenta mofo nas paredes e teto. Provavelmente o telhado destruído ou alguma infiltração das instalações hidráulicas tenham causado esses transtornos, mas o corpo funcional, provavelmente, não tomou uma posição sobre a situação. A escola também conta com uma sala de vídeo, onde os professores podem fazer uso de filmes ou documentários para o enriquecimento pedagógico de suas aulas.

**Foto 23:** Sala de arquivo da E. E. E. F. M. Prof.º José Soares de Carvalho



**Fonte:** Marli Gomes da Silva, outubro de 2008.

### **Recursos materiais ou pedagógicos da escola**

De acordo com informações passadas pela professora regente, além do quadro negro, de alguns poucos livros didáticos, das revistas, jornais, alguns mapas e dos livros da

biblioteca, a escola dispunha de uma televisão de 29 polegadas, um aparelho de DVD, um microfone, um aparelho de som e um retroprojeto.

Também compondo esses recursos pedagógicos, estão os materiais do laboratório de ciências e os computadores do laboratório de informática, todavia, esses computadores não dispõem de acesso à internet.

## **Recursos Humanos**

De acordo com informações coletadas junto à direção da escola, e o plano político pedagógico da mesma (PPP, 2007, p. 7), seu quadro de funcionários era composto por 111 membros. Dentre estes 68 eram professores, e 43 distribuíam-se entre os demais cargos: gestor escolar, gestores adjuntos, secretária escolar, subsecretário, coordenador administrativo, coordenadora pedagógica, supervisores, auxiliares administrativos, bibliotecários, inspetores de alunos, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, porteiros e vigilantes.

Segundo a direção, além dos professores efetivos, a escola também mantinha em seu quadro docente professores contratados, sendo maioria o número de professores efetivos. Entre os tipos de contrato estavam: prestação de serviço, contrato temporário, e contrato emergencial.

Com relação à formação dos professores, a grande maioria leciona em sua área específica. No entanto, foram encontrados casos de professores lecionando em áreas diferentes da sua formação.

Vale ressaltar que pelo Plano Político Pedagógico – PPP- os educadores não são indicados de acordo com suas áreas específicas ou se realmente lecionam em suas áreas específicas. Não identifica também a quantidade de professores efetivos ou contratados, o “PPP” lista apenas os nomes dos docentes daquela instituição.

## **A REGÊNCIA E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA**

### **Conhecendo a turma**

Ocorrido entre os dias 09 de outubro e 20 de novembro de 2008, o estágio supervisionado obrigatório em regência de prática de ensino de história, se deu na turma do 2º

ano G do ensino médio noturno da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor José Soares de Carvalho”. Nessa jornada estive acompanhada pelos meus colegas Lúcia Alves e Severino Bandeira.

No desenvolvimento desta tarefa, tivemos o prazer de compartilhar essa tão importante experiência com a professora regente da disciplina de história, Maria de Fátima Felipe de Pontes, a qual é licenciada no curso de História. Com relação a nossa presença na referida turma, fomos muito bem acolhidos pela professora e os alunos.

A turma compreendia entre os alunos matriculados, um total de cinquenta e um jovens adultos, sendo trinta e sete mulheres e catorze homens, na faixa etária dos vinte anos aproximadamente. Todavia, apenas uns dezoito ou vinte alunos frequentavam a escola assiduamente. De um total de cinquenta e um alunos matriculados, dezoito já haviam desistido, entre eles onze mulheres e sete homens.

Esse fato nos chama atenção para um alto índice de evasão escolar, tendo em vista que aproximadamente trinta e cinco por cento dos alunos da referida turma abandonaram a escola.

Os alunos da turma do 2º ano G apresentavam perfil bastante semelhante: alunos jovens, alheios ao conhecimento e descompromissados com os estudos, muitos deixaram claro que não gostavam de ler, um dos fatores primordiais para as aulas de história. No entanto, havia um pequeno número de alunos que se mostravam contrários a tal perfil, os mesmos prestavam atenção nas aulas e interagiam durante as mesmas. Torna-se extremamente relevante informar que alguns alunos desempenhavam atividades laborais durante o dia, restando apenas o período noturno para as atividades educacionais.

Ao iniciar nossas atividades, percebemos que durante o período de regência alguns alunos não assistiam às aulas, deixando o material escolar nas carteiras e dirigindo-se a outras dependências da escola. Os mesmos não demonstravam interesse em participar das aulas. Sendo este fato confirmado pela professora e pelos colegas de turma, os quais relataram ser algo corriqueiro da parte destes em todas as disciplinas.

Isto nos faz analisar que algo deve ser pensado entre os professores, a equipe pedagógica, os funcionários e a direção da escola com relação a esta falta de estímulo, levando-se em consideração que o PPP da mesma busca “contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, através da construção e disseminação do conhecimento, num processo contínuo de aprendizado, envolvendo professores, alunos e funcionários.” (PPP, 2007, p. 12). O desinteresse dos alunos e seu descaso com a integração ao ambiente escolar nos mostram que se faz necessário:



os profissionais da educação e toda a comunidade devem discutir juntos as questões da educação, os problemas que enfrentam no cotidiano da prática pedagógica e as alternativas buscadas em cada escola, para a melhoria da atividade profissional. (RODRIGUES, 2001, p.96)

A possibilidade dessa dimensão dialógica voltada para os problemas escolares com a comunidade, geralmente ocorrem nas reuniões do corpo docente com os pais dos estudantes. Porém esta prática pode ser limitada pela ausência dos pais, envolvidos nas atividades produtivas.

Um fator importante para o envolvimento dos estudantes com a vida escolar pode ser as relações de amizade estabelecidas no curso do estágio. No nosso caso, a nossa amizade com os alunos do 2º ano G tornou-se algo perceptível dentro da sala de aula, ao ponto de se constatar a formação de grupos entre eles. Porém, em algumas situações este fato não contribuiu de forma favorável no andamento das aulas, tendo em vista que a formação de alguns desses “grupos” propiciavam o surgimento de muitas conversas paralelas durante as aulas, atrapalhando dessa forma na concentração dos mesmos.

Na referida turma, poucos eram os alunos que tinham compromisso com os estudos, pois sempre que foram entregue atividades extraclasse, muitos não as faziam ou simplesmente não entregavam as atividades na aula seguinte, dificultando um pouco o trabalho da equipe de estágio. A falta de empenho pode-se associar frequentemente, ao envolvimento de muitos desses estudantes com atividades laborativas, visando auxiliar a renda familiar.

Durante nossas aulas de regência em prática de ensino de história, podemos observar um fato: nas aulas em que a metodologia de ensino se mostrou mais dinâmica, o alunado se mostrou mais interessado, despertando nestes uma maior atenção. Por ocasião destas, até mesmo os alunos que não demonstraram interesse em está em sala de aula, permaneceram. Talvez se a instituição escolar tivesse mais incentivos financeiros e apoio da sociedade civil, bem como conteúdos mais atrativos/próximos da realidade, as condições de trabalho e de aprendizagem fossem mais favoráveis.

O interesse dos alunos tornou-se visivelmente perceptível durante a segunda aula, ministrada dia 23 de outubro de 2008, cujo tema era: A resistência negra no Brasil escravista. Na qual foi apresentada uma peça teatral com mamulengos. O mesmo também ocorreu durante a última aula, correspondente ao dia 20 de novembro de 2008, onde se trabalhou o tema: Memória. Nesta foi exibido o filme “Narradores de Javé”, o qual procurava mostrar a importância de se conhecer o passado da própria cidade. Nessa perspectiva falamos sobre a história da cidade de Guarabira.

A experiência do estágio nos coloca diretamente em contato com a realidade do ambiente escolar, nele percebemos quantos desafios enfrentaremos pela frente, e estes se apresentaram das mais diversas maneiras: Falta de livros didáticos suficientes para todos, estrutura física do ambiente não favorável, falta de recursos tecnológicos, falta de material pedagógico adequado, o não conhecimento da comunidade educacional, alunos com problemas de déficit de aprendizagem, alunos envolvidos com drogas, falta de estrutura emocional, alunos desmotivados, falta de qualificação e valorização do profissional da educação, entre outros.

Enquanto aluna estagiária considerei a oportunidade de trabalhar com a turma do 2º ano G, uma experiência impar, que veio acrescentar novas vivências e revelar na prática a realidade do que é ser um professor na atualidade.

### **Conteúdos/metodologias**

Por orientação da professora regente o livro didático que a mesma utiliza foi um dos materiais que se utilizou durante a regência, uma vez que a professora trabalha sequencialmente os capítulos do referido livro, e desta forma, para não desarticular os conteúdos, a mesma sugeriu que se trabalhasse também dessa maneira durante a regência. O livro didático adotado pela escola apresenta a seguinte bibliografia: SERIACOPP, Gislane Campos Azevedo. História. Volume único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

Torna-se importante salientar que não se limitou em se trabalhar apenas seguindo o livro didático adotado pela escola, mesmo considerando-o de boa qualidade, bem organizado e com um excelente embasamento teórico, pois acreditamos ser importante que se busque embasamento em outras fontes diversificadas.

Os conteúdos trabalhados na turma do 2º ano G foram: A escravidão na colônia portuguesa; A resistência negra no Brasil escravista; As invasões holandesas; Memória.

No primeiro dia da regência, 09 de outubro de 2008, foram entregues aos alunos e a professora regente, uma “lembrancinha” à qual constava de um bombom com uma mensagem reflexiva do filósofo José Arthur Giannotti, sobre o papel da educação: “O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar”, ou seja, o importante na educação é ensinar a pensar. Essa foi uma forma encontrada, pela equipe de regência, de acolher bem a turma.

Nesta aula trabalhou-se: A escravidão na colônia portuguesa, tema esse de suma importância para a formação de opiniões dos educandos. Buscou-se através desse tema estudar as relações que se estabeleceram entre portugueses e africanos escravizados no Brasil, atentando para a forma como foram tratados esses africanos ao chegarem ao Brasil, no início da colonização portuguesa.

Consideramos importante ressaltar os aspectos que mostram a forte reação dos escravos diante da escravidão, levando, desta forma, o alunado a desenvolver o raciocínio e a compreensão mais ampla possível sobre essa temática, e assim, reconhecer a importância dos africanos para a formação e sustentabilidade da sociedade brasileira.

Nesta aula foi entregue a cada educando um roteiro, contendo todos os itens que seriam explanados ao longo da aula, também houve o uso do quadro-negro, bem como foram bastante exploradas algumas imagens contidas no livro didático.

Vale ressaltar que não foi possível utilizar transparências em nenhuma das aulas, pois não podia apagar as luzes da sala, uma vez que a iluminação da escola é feita através de uma chave-geral de eletricidade, e que estando esta desligada, toda a escola fica às escuras. Outro fator que não nos possibilitou utilizar transparência foi a tomada interna da sala, que era muito alta, impossibilitando o manuseio do retroprojetor. A escola também não dispõe de tecnologias modernas como data-show, o que impediu também a utilização de slides durante as aulas.

Na segunda semana da Regência no dia 23 de outubro de 2008 foi trabalhado o seguinte tema: A resistência negra no Brasil escravista. Nesta aula houve a apresentação de uma peça teatral, com mamulengos. O objetivo de trabalhar esse tema é de conscientizar os alunos sobre a importância que o negro tem na construção da sociedade brasileira, mostrando que desde sua chegada ao Brasil o negro africano veio abrilhantar e consolidar as bases econômicas e sociais do Brasil.

Nesta peça teatral a equipe estagiária fez parte do elenco, juntamente com outros componentes que foram levados à escola pela própria equipe de estagiários regentes. Na peça teatral, foi dramatizada a história do negro africano desde sua vinda para o Brasil, o tráfico, o comércio de africanos aqui no Brasil, os assédios sofridos pelas mulheres negras, os castigos aos quais eram submetidos alguns escravos, e foram mostradas também algumas formas de resistência desses cativos.

Dessa forma, para que fosse possível trabalhar bem a temática das duas primeiras semanas da regência tomamos por base inúmeros textos, de autores que abordam História da África.

Na terceira e quarta semana, correspondentes aos dias 06 e 13 de novembro de 2008, o tema trabalhado foi: As invasões holandesas. E esse tema foi muito bem explorado, pois na primeira abordagem um dos componentes do estágio não pode comparecer à escola por motivos de saúde, ficando assim, a aula do companheiro adiada para a semana seguinte.

Por esse motivo o tema acima mencionado foi trabalhado em duas semanas. Na exposição do tema foi utilizado o quadro negro, a entrega de roteiro para a turma, e um exercício de fixação para ser feito em equipe. Devido à escola não possibilitar o uso de recursos tecnológicos a equipe de estagiários se limitou a trabalhar da forma acima citada.

A importância de trabalhar esse tema é que possibilita estudar a chegada dos holandeses no Brasil, analisando a relação estabelecida entre os holandeses e os habitantes do nordeste. O texto enfatizava a união Ibérica, almejando propiciar ao alunado a capacidade de questionar as invasões holandesas, no nordeste, outro ponto destacado pelo texto é a relação entre holandeses, portugueses e espanhóis, fruto da união Ibérica.

Na última semana da regência, correspondente ao dia 20 de novembro, trabalhou-se o tema: Memória. Visto que é de fundamental importância desenvolver nos alunos o interesse de questionar, problematizar e averiguar o “presente” em nossas vidas. Pois não há presente sem passado, e que o hoje está repleto da memória do que já passou. É importante despertar nos alunos a importância de se estudar a história local, e para tanto muitas vezes recorre-se ao uso de fontes orais, através de entrevistas como bem é mostrado no filme “Narradores de Javé”.

Com o estudo da história local, através principalmente da memória coletiva o homem se reconhece como agente da história. E foi isso que tentamos despertar nos alunos ao longo do Estágio, despertar neles a ideia de que eles são agentes históricos e que têm a chance de adquirir um patrimônio muito valioso, que transcende os valores econômicos dos patrimônios materiais, esse patrimônio valioso que estão adquirindo sem mesmo se dar conta é o saber, pois o saber é um patrimônio imaterial inestimável. Pois é graças ao saber, ao conhecimento, ao domínio das técnicas que o homem se perpetua na história.

### **Observações**

Sabe-se que o ato de ensinar exige do professor um esforço tal, que muitas vezes transcende a capacidade de compreensão do mesmo. Assim sendo, o educador deve levar em

conta todas as dificuldades da profissão, bem como, compreender o perfil de seus educandos, para desta forma saber ser, além de professor, um amigo de seus alunos.

Porém, a relação professor/aluno que seja pautada em laços de amizade não deve jamais prejudicar o foco principal dessa relação, que deve ser um processo de ensino-aprendizagem, como nos diz Freire (1996, p. 160) “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente é permitir que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade”. Pois, o laço de afetividade entre professor/aluno não deve levar os alunos a desrespeitarem a autoridade de seus professores, simplesmente por se considerarem amigos dos mesmos.

Tentou-se ao longo da regência cumprir o objetivo geral proposto pelo PPP da escola:

Desdobrar a educação geral (básica), preparando o educando no intuito de verticalizar, aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, tanto em termos de conteúdo das disciplinas quanto dos procedimentos teórico-metodológicos, com diferencial de potencializar a capacidade de sua articulação e de sua problematização, e, portanto, possibilitar a formação de pessoas capazes de atuar criativamente em seus contextos sociais e se inserirem, de forma qualificada, no mercado de trabalho, bem como lhes possibilitar a continuidade de estudos em níveis mais elevados (Ensino Superior), se assim desejarem. (PPP, 2007, p. 5)

Com a metodologia adotada (leitura e atividade de pesquisa, entrega de roteiros e resumos, o uso de imagens, apresentação e problematização de filme, buscou-se desenvolver nos alunos suas capacidades cognitivas, seu raciocínio lógico e sua tomada de decisões, propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (Brasil, 1998).

É importante permitir aos educandos a tomada de decisões, propondo desafios para que os mesmos sintam a necessidade de superar esses desafios e dessa forma ampliar seus conhecimentos, pois Luckesi (2005, p. 126) nos fala que “Os conhecimentos surgiram de necessidades e desafios específicos que o ser humano veio e vem enfrentando ao longo do tempo, nos mais variados espaços geográficos, sociológicos e psicológicos”. E para tal, desenvolvemos exercícios de fixação com a Turma do 2º ano G, atividade feita extraclasse, para desenvolver nos alunos o gosto pela pesquisa, pois Freire (1996, p.32) afirma que: “Ensinar exige pesquisa”.

Deve-se também levar em conta a realidade dos educandos, e aproveitar os conhecimentos que estes adquirem fora da escola, com as lições de vida que aprendem no seu cotidiano, e em outras instancias sociais. E dessa forma unir o conhecimento extraclasse com os ensinamentos oferecidos pela escola, e assim promover um melhor processo de ensino-aprendizagem, pois em Luckesi (2005, p.126) vê-se que: “O objetivo da escola é o desenvolvimento das capacidades cognitivas, uma vez que para o desenvolvimento das

convicções sociais e para o desenvolvimento das habilidades motoras e do modo de viver muitas vezes outras instâncias sócias, além da escola, contribuem”.

As formas de avaliação ocorreram mediante a observação dos exercícios produzidos pelos alunos, bem como pela participação e pela interação dos mesmos durante as discussões em sala de aula. Levou-se em conta principalmente o nível das discussões, não se limitando aos textos escritos.

Recorreu-se às atividades escritas também, porque segundo Hoffmann (2003, p. 57) “As tarefas são elementos essenciais para a observação das hipóteses construídas pelos alunos”. Nesses termos, as tarefas figuram como um recurso à avaliação contínua, permitindo ao professor/estagiário condições de avaliar a recepção do conteúdo pelos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao vivenciar o estágio supervisionado obrigatório em regência de prática de ensino, o licenciando depara-se com um novo universo, e nele várias surpresas repletas de desafios. Suas contribuições para a formação docente são de extrema relevância, ao passo que ele permite ao licenciando uma relação de aprofundamento entre a teoria e a prática, colocando-o em contato direto com seu futuro ambiente de trabalho e com as inúmeras realidades ali encontradas.

Nesse processo de conhecimento do ambiente escolar, é preciso que o aluno-estagiário esteja atento as condições e aos recursos de trabalho ofertados por esse espaço físico, pedagógico e humano, pois, eles farão muita diferença na execução de suas atividades enquanto futuro profissional da educação. No entanto, também aprenderá que muitas vezes terá que trabalhar com a ausência de algumas dessas condições e recursos, e mesmo assim, terá que fazer a diferença.

No contato com a escola, o aluno-estagiário perceberá a relevância que esta representa enquanto instituição potencialmente socializadora, e o valor que ela tem para a comunidade a qual está inserida.

Na escola o licenciando pode encontrar ou não, um ambiente acolhedor, e dessa interação, com certeza surgirá novos olhares na construção de seu processo de formação. Também compreenderá que o trabalho educacional envolve uma série de pessoas, e todas elas

contribuem de maneira direta ou indireta para esse processo de desenvolvimento educacional, assim como elas podem ou não colaborar com o desenvolvimento do seu trabalho.

Para o licenciando, a experiência da sala de aula é fator significativamente importante na construção de seu processo de formação. Muitos serão os desafios encontrados em sala de aula, entre eles saber reconhecer a realidade dos educandos e valorizar suas experiências cotidianas, para assim encontrar a melhor forma de se trabalhar com eles. Durante a regência se aprende que é fundamental conhecer as turmas e suas características, pois é algo primordial para o bom desenvolvimento de seu trabalho enquanto futuro educador.

Esse trabalho torna-se relevante, à medida que procura mostrar a importância do estágio de regência de ensino na construção da formação do licenciando. Bem como, os desafios que este enfrentará enquanto futuro profissional da educação.

## THE CHALLENGE OF THE CLASSROOM: Perceptions about the Supervised Internship in the History Teaching Regency

### ABSTRACT

This article arose from the discussions about the Internship Supervised History. Thus we present reflections related to the theme The challenge of the classroom: Perceptions about the Supervised Internship in Regency of History Teaching. The goal consists in to analyze the experiences of teaching practice experienced in the classroom with the group of the 2<sup>o</sup> grade G of High School, through bibliographical and field researches. Such research aims to bring information to expand discussions on challenges about history teaching in the training of undergraduates and teachers who work with teacher training, through information and relevant aspects to teaching history and its challenges. This work becomes relevant, as it seeks to show the importance of teaching regency stage in the construction of the teachers student training, ever in poor materials conditions, demonstrating that the intern may face great challenges as a professional future of education.

**Keywords:** Supervised Internship. School Environment. History.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar. Textos em História Oral.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? **Revista ANDE**, ano 13, n°. 20, p. 39-42, 1994. Apud:  
ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. *O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.*
- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. *O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.*  
In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática.** Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em:  
[www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf); acesso em: 15 jul. 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história.** Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** – Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BURKE, Peter. **A Escrita da história: Novas perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- FRANÇA, Dimair de S.; GARCIA, Edelir Salomão. *Formação de professores: um relato de experiência sobre os estágios de ensino no curso de pedagogia.* In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em:  
[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3064\\_1375.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3064_1375.pdf); acesso em: 30 set. 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINE, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- HOFFMANN, J. M. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 25ª ed. revista, Porto Alegre: Mediação, 2005.
- JANUARIO, Gilberto. *O Estágio Supervisionando e suas Contribuições para Prática Pedagógica do Professor.* In: **Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática**, 2, 2008, Campinas, Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. V. único. P.1-8.



LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Maria Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Revista e Ampliada Atlas, 1992.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade. 27 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MONTEIRO, R. **Puebla: a questão sul-africana: pelo fim do Apartheid**. Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVER, R. & FACE, J. D. **Breve história de África**. Tradução de Artur M. Lisboa: Codex, 1980.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005. – (série práticas educativas)

**Projeto Político Pedagógico – PPP**. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor José Soares de Carvalho”. Guarabira - PB, 2007.

RODRIGUES, Niedson. **Lições do Príncipe e outras lições**. 19. ed – São Paulo, Cortez, 2001. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 15)

SERIACOPP, Gislane Campos Azevedo. **História**. Volume único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarabira> - acesso em: 15/11/2008 às 20:00 h, História da cidade de Guarabira.

CAFFÉ, Eliane. **Narradores de Javé (Filme)**, 2002.